

BREVE ANÁLISE DAS INICIATIVAS DE ACESSO LIVRE NA AMÉRICA DO SUL: UM ESTUDO A PARTIR DO DOAJ

Resumo - Esse estudo investiga e apresenta as iniciativas desenvolvidas em prol da difusão e comunicação científica na América do Sul, por meio de dados provenientes do Directory of Open Access Journals. Analisa-se a evolução das iniciativas de criação de periódicos livres na década de 2000, relacionando a questão do idioma, assunto e país de origem dessas publicações. Conclui-se que o Brasil lidera as ações de acesso livre de via dourada, influenciando o perfil da região como um todo.

Palavras chave: Comunicação científica. Acesso livre. Periódicos. Directory of Open Access Journals. América do Sul.

A SHORT ANALYSIS OF OPEN ACCESS INITIATIVES IN SOUTH AMERICA: A STUDY BASED ON DOAJ

Abstract - This study brings into evidence initiatives in support of scientific communication and diffusion throughout South America based on data provided by the Directory of Open Access Journals. By relating factors such as publication language, topic and country of origin, we analyzed the increase of initiatives in creating open journals during the 2000's. It has been concluded that Brazil leads in actions aimed at the gold road of open access, influencing the overall regional profile.

Keywords: Scientific communication. Open access. Journals. Directory of Open Access Journals. South America.

Tatiane Malvestio Silva

Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade - UFSCar; Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação – UFSCar.
tatimalvestio@gmail.com

Pedro Ivo Silveira Andretta

Mestrando em Linguística – UFSCar; Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação – UFSCar.
andretta_pedro@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é parte essencial do processo de criação científica e, para que um trabalho científico seja aceito nesta categoria, é requerido que ele dialogue com outros trabalhos científicos, mas também que seja comunicado a outros pesquisadores. A comunicação científica pode ocorrer basicamente de duas maneiras: informalmente, isto é, oralmente, em congressos, palestras, visitas etc.; ou formalmente, por intermédio de livros, anais, periódicos etc. Sobre o processo de comunicação científica, Gruszynsky e Golin (2007) afirmam:

Dentro do ciclo produtivo da ciência, o periódico científico mantém-se como o principal veículo de comunicação formal dos resultados de pesquisas originais. Instrumental qualitativo, reproduz as sanções e exigências próprias do campo científico, aponta o grau de evolução de cada área de conhecimento, estabelece a propriedade intelectual, legitima novos campos de estudos, é um índice nos sistemas de julgamento e distribuição de verbas para a produção científica.

Os primeiros periódicos científicos começaram a ser publicados no século XVII, quando parte dos membros da Royal Society viajava para obter informações, enquanto outros ficavam na sede, processando estas informações e redigindo resumos, a partir da literatura científica produzida no mundo (MEADOWS, 1999). Os periódicos científicos foram evoluindo, chegando, aos poucos, e com alguma resistência, ao formato eletrônico, no final dos anos de 1970, contudo, havia as barreiras, como a legitimação, conforme descreve Mueller (2006), além do acesso à tecnologia e dos problemas de telecomunicação em geral, como grande tempo de espera de resposta, baixa qualidade visual, interface não amigável e, por fim, falta de incentivo para os autores.

Na década de 1980 a 1990, o número de títulos de periódicos científicos, em formato eletrônico, cresceu, em resposta à demora de envio e publicação de artigos impressos, além do aumento dos preços pelas editoras, agravado pela crise econômica do período, o que impossibilitava a manutenção das coleções por bibliotecas universitárias e especializadas. Deste modo, desde o ano de 1991, têm surgido iniciativas em prol do compartilhamento do saber científico a partir dos primeiros repositórios de *e-prints*.

Uma das ações mais significativas para o compartilhamento da comunicação científica se aconteceu em 2001, com a conferência Budapest Open Access Initiative, organizada pelo Open Society Institute, na qual foi recomendada a proposta de acesso livre à informação científica e, nesse documento, está expresso que o acesso livre permite ao usuário ler, copiar, imprimir, pesquisar ou utilizar com qualquer outro propósito legal o documento disponibilizado, desde que respeitados os direitos dos autores sobre seus trabalhos, o que inclui a devida citação bibliográfica (BUDAPEST..., 2002).

Além dessa iniciativa, houve ainda outras duas – as declarações de Bathesda e Berlim –, que regem o movimento de Acesso Livre, que foram analisadas, de forma bastante sucinta, por Sarmiento e Souza (2005). A consolidação do movimento de Acesso Livre é pensada por dois caminhos: a via dourada, que recomenda a publicação de artigos em periódicos científicos sem restrições de acesso ou uso; e a via verde, que trata da permissão dos editores científicos, para que os autores de trabalhos publicados ou aceitos para publicação armazenem sua produção em repositórios, em especial repositórios institucionais. Ainda sobre esse tema, pode-se ver em Björk (2010) um panorama geral do movimento de Acesso Livre no mundo, comparando as duas vias.

Alguns estudos recentes, como o de McVeigh (2004), constataam que cerca de 40% dos periódicos da América do Sul e Central, indexados na base de dados ISI, são de acesso livre. Um dos principais portais voltados ao movimento de acesso livre pela via dourada é o Directory of Open Access Journals (DOAJ), cujo objetivo é “[...] aumentar a visibilidade e a facilidade de utilização do acesso aberto a periódicos científicos e acadêmicos, promovendo assim a intensificação da sua utilização e impacto.” (DIRECTORY..., 2010, tradução nossa) Este assunto foi descrito com mais detalhes por Morrison (2008).

As tentativas de análise do movimento de Acesso Livre pela via dourada, utilizando os dados do Portal DOAJ, são poucas, dentre essas, podem-se elencar: a de Haider (2005), que analisa a distribuição geográfica dos periódicos do portal, de maneira genérica, instigando debates sobre a importância atribuída ao acesso livre à informação em países periféricos; a de Oliveira e Chalhub (2009), que descreve o perfil

dos periódicos ibero-americanos incluídos no portal; e a de Duarte (2009), que procura averiguar o perfil dos periódicos brasileiros indexados na base DOAJ e se estes estão indexados em outras bases de dados, levantando questões, aos editores, sobre a opção desses de indexarem seus periódicos no DOAJ.

Na esteira dos trabalhos recém-mencionados, este estudo objetiva descrever o atual cenário do movimento de acesso livre à informação científica, por meio da via dourada, nos países da América do Sul mediante dados do DOAJ. Convém mencionar que a escolha deste portal se justifica por sua relevância, na medida em que indexa periódicos que cumprem alguns critérios, como processo de avaliação pelo editor ou por pares, estar de acordo com as definições de acesso livre estabelecidas nas recomendações de Budapest... (2001) e possuir o International Standard Serial Number (ISSN).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo anteriormente proposto, aplicou-se uma pesquisa de natureza descritivo-exploratória e abordagem quantitativa, que se desenvolveu a partir de três procedimentos bem definidos: coleta, tratamento e análise dos dados obtidos no portal DOAJ. A escolha deste portal, como anteriormente mencionado, justifica-se pelo fato dele concentrar, em sua base de dados, a indexação dos periódicos de acesso livre em nível global.

Os dados foram coletados por meio da seção *Find Journal*, sendo a interface de pesquisa limitada à busca simples e *browser*, por título e assunto. Desse modo, com o intuito de identificar e recuperar todas as informações de publicações dos países da América do Sul indexados no portal, procedeu-se à busca, pelo nome de cada país, individualmente, no campo de busca simples. Na coleta, foram obtidos dados sobre título, ISSN, assunto, editora, país, idioma, palavra-chave e ano de início dos periódicos indexados no portal.

Com o auxílio dos *softwares* Microsoft Word e Microsoft Excel os registros recuperados foram tratados, com o propósito de gerar uma planilha. Esta planilha foi

importada para o VantagePoint, software que permite análises de grandes quantidades de dados.

Foram analisados os dados de data de início, idioma e assunto dos periódicos, considerando-se, ainda, a relação dos periódicos por país, com o objetivo de demonstrar a situação dos países no movimento de acesso livre, tomando como recorte as revistas iniciadas na primeira década de 2000.

3 RESULTADOS

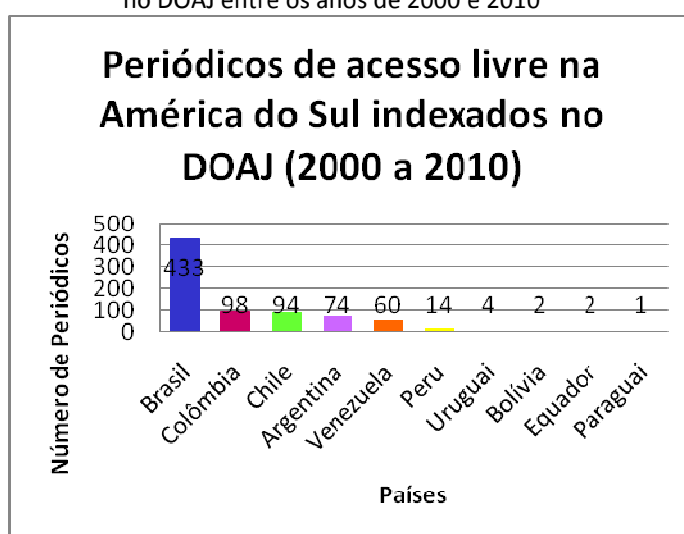
Como anteriormente mencionado, já existem alguns trabalhos que buscaram analisar a questão do acesso livre a partir da análise do portal DOAJ, desse modo, o que se apresentam, neste artigo, são resultados atualizados e complementares em relação a esses trabalhos pioneiros. Se há algo que chama a atenção, na comparação deste estudo com os outros citados, principalmente com o de Oliveira e Chalhub (2009), é a velocidade com a qual o movimento de acesso livre cresce e como o Brasil lidera as iniciativas, segundo os dados do portal, ainda que, como comenta Duarte (2009), não estejam presentes no DOAJ todas as iniciativas brasileiras, havendo, por exemplo, periódicos indexados no SciELO que não constam no DOAJ, talvez por desconhecimento dos editores; isso significa dizer que a análise que se segue não reflete integralmente a realidade sobre as iniciativas de acesso livre de via dourada na América do Sul, antes, porém, deve ser compreendida como uma refração desse contexto.

Foram analisados os dados de 784 periódicos, pertencentes à Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. Considerando esses dados, é visível a grande adesão do Brasil ao movimento de Acesso Livre, isso, em parte, pode ser justificado pelas ações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, em traduzir o sistema do Open Journal Systems (OJS), produzido pelo Public Knowledge Project e difundi-lo como o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), por meio de

treinamentos e de um Portal¹ próprio, para divulgação do *software* de gestão de publicações periódicas.

Ainda sobre isso, nas estatísticas² elaboradas pelo DOAJ, no período de 2002 a 2010, o Brasil ocupa o 2º lugar no *ranking* dos países com periódicos indexados nesta base, ficando atrás só dos Estados Unidos, entretanto com uma extensa diferença, da ordem de aproximadamente 53%, entre a quantidade de um e do outro.

Figura 1 - Periódicos dos países da América do Sul indexados no DOAJ entre os anos de 2000 e 2010



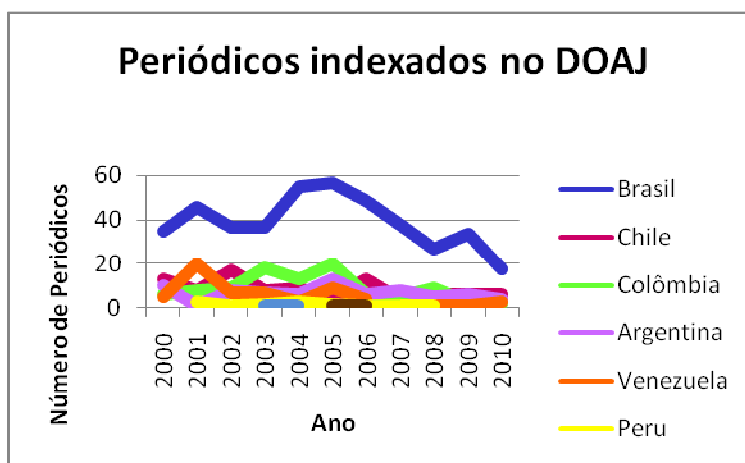
Fonte: Elaboração do autor

Como se vê na Figura 1, dos doze países da América do Sul, apenas, a Guiana e Suriname não possuem periódicos indexados. Devido ao recorte e procedimento analítico dos dados, a Colômbia, que ocupa a 13ª colocação no ranking de países com periódicos indexados no DOAJ, está à frente do Chile, na 12ª posição.

¹ Disponível em: < <http://seer.ibict.br/> >.

² Disponível em: < <http://www.doaj.org/doaj?func=byCountry> >

Figura 2 – Número de periódicos por ano (2000 – 2010) indexados no DOAJ.



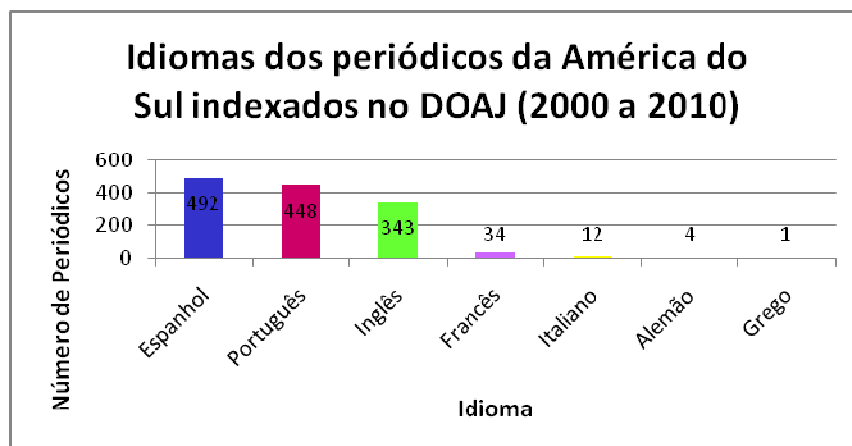
Fonte: Elaboração do autor

Na Figura 2, destaca-se o aumento da quantidade de títulos de periódicos, por país, surgidos na década de 2000. É visível a acentuada quantidade de periódicos iniciados entre os anos de 2003 e 2004, no Brasil; em 2000 e 2001, na Venezuela; de 2002 a 2003, na Colômbia; e entre 2001 e 2002 e 2005 e 2006, no Chile.

A queda no crescimento de periódicos livres no Brasil é bastante sensível entre os anos de 2006 a 2007 e 2008 a 2009, o que não significa que o movimento começa a perder forças, mas, sim, provavelmente, indica o início de uma nova fase para as editoras, que, em geral, são vinculadas a programas de pós-graduação de instituições universitárias, as quais se veem compelidas a melhorar a qualidade de seus periódicos, para atingir melhores índices no Qualis e visibilidade em bases de dados reconhecidas.

Observa-se, conforme a Figura 3, que os periódicos podem ser publicados em mais de um idioma, prevalecendo os de língua espanhola, portuguesa e inglesa. Isso se deve ao fato de que os países da América do Sul têm o espanhol ou português como língua nativa, enquanto o inglês é tido como o idioma oficial da comunicação científica. Observa-se, também, a ocorrência de revistas que publicam artigos em francês, italiano, alemão e grego. A possibilidade de aceitação de artigos multilingues pelos periódicos é uma estratégia, ou, ainda, uma obrigação, das editoras que têm interesse em alcançar reconhecimento e aceitação internacional de suas publicações.

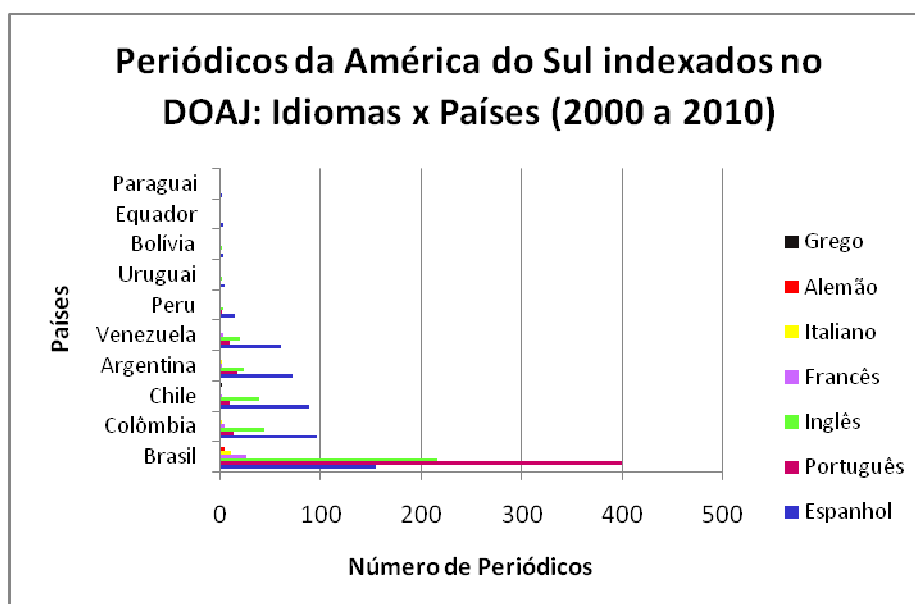
Figura 3 - Idiomas dos periódicos indexados no DOAJ entre os anos de 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração do autor.

Se comparada a Figura 3 com a Figura 4, fica evidente que o Brasil é o grande responsável pela posição do idioma português como o 2º idioma mais comum nos periódicos da América do Sul, sendo mais comum nos demais países da região a aceitação de artigos na língua espanhola e inglesa.

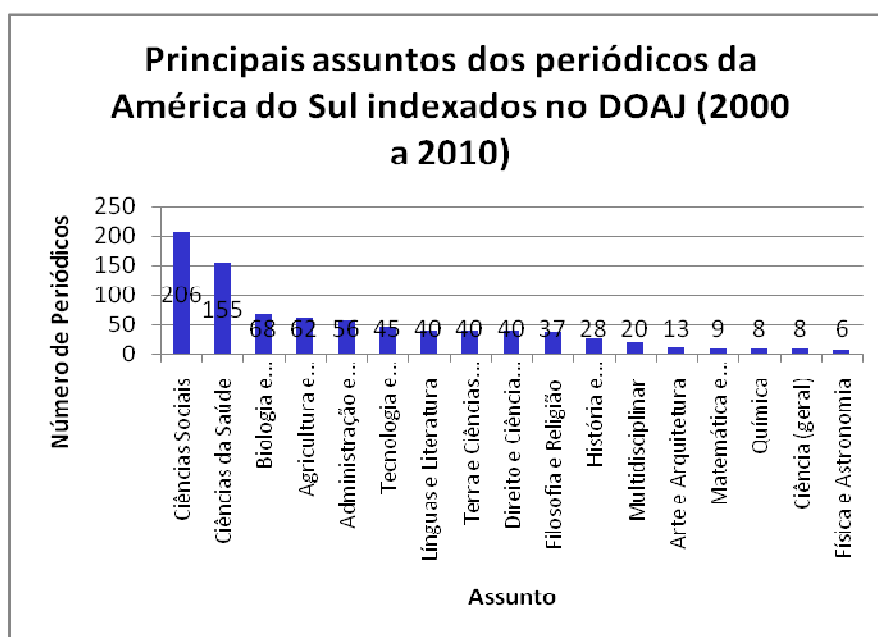
Figura 4 - Idiomas x países da América do Sul dos periódicos indexados no DOAJ entre os anos de 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração do autor

A Figura 5 mostra que, nos países da América do Sul, há mais iniciativas de acesso livre em periódicos das áreas das Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Biologia e Ciências da Vida e Agricultura e Ciência dos Alimentos e, em menor número, em Matemática e estatística, química, ciência (geral), física e astronomia³. Apesar disso, é possível constatar a relação entre o assunto do periódico e o idioma.

Figura 5 - Principais assuntos dos periódicos indexados no DOAJ entre os anos de 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração do autor

O fato de aproximadamente 50% das iniciativas de acesso livre de via dourada na América do Sul concentrarem-se no que se reconhece como ciências humanas, ciências sociais aplicadas, letras e artes, leva, em geral, a um maior número de periódicos voltados a interesses científicos mais regionais e menos generalizáveis e, por isso, publicados exclusivamente no idioma nativo do país da editora.

³ Esta categorização de assunto foi estabelecida no Portal DOAJ, disponível em: < <http://www.doaj.org/doaj?func=expand> >

Quadro 1 – Principais assuntos x países da América do Sul dos periódicos indexados no DOAJ entre os anos de 2000 e 2010

	Brasil	Colômbia	Chile	Argentina	Venezuela	Peru	Uruguai	Bolívia	Equador	Paraguai	Total
Ciências Sociais	107	27	18	30	19	2		1	2		206
Ciências da Saúde	90	21	12	10	11	7	3			1	155
Biologia e Ciências da Vida	32	7	9	13	4	1	1	1			68
Agricultura e Ciência dos Alimentos	36	6	9	4	6	1					62
Administração e Economia	37	7	6	1	5						56
Tecnologia e Engenharia	23	8	10		4						45
Línguas e Literatura	24	2	7	5	2						40
Terra e Ciências Ambientais	25	4	7	3		1					40
Direito e Ciência Política	22	6	8	1	3						40
Filosofia e Religião	24	1	7	1	4						37
História e Arqueologia	12	6	3	6	1						28
Multidisciplinar	14	3		2		1					20
Arte e Arquitetura	6	2	3	2							13
Matemática e Estatística	5	2	2								9
Química	3		1	1	2	1					8
Ciência (geral)	4	2	2								8
Física e Astronomia	3			2	1						6
TOTAL	467	104	104	81	62	14	4	2	2	1	841

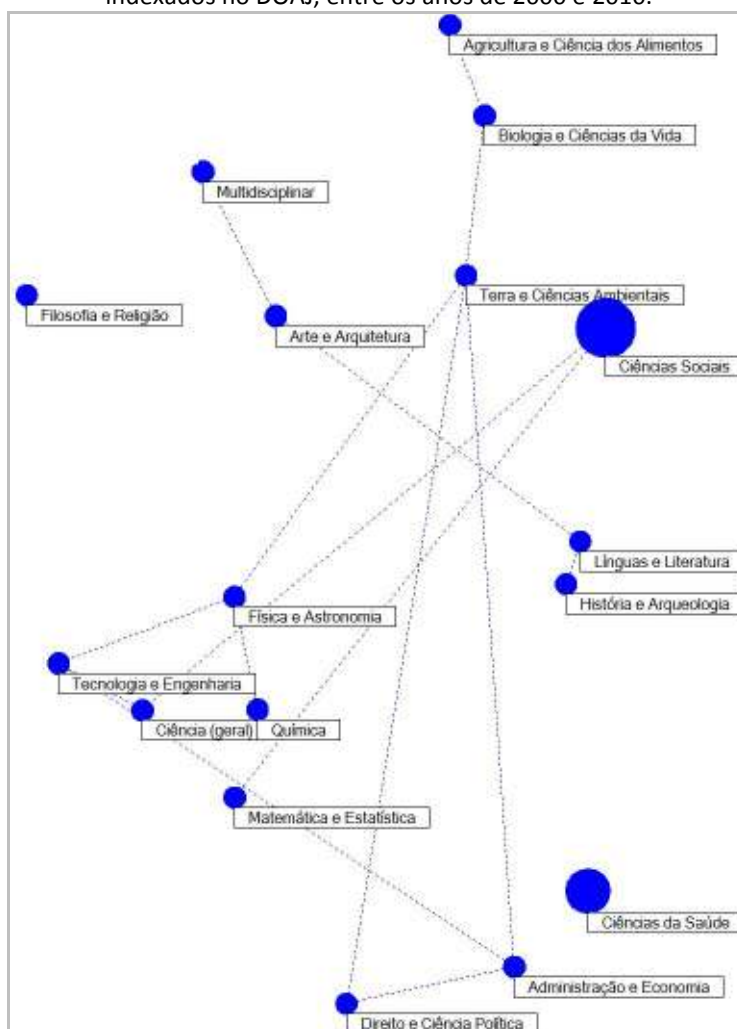
Fonte: Elaboração do autor

O efeito anteriormente mencionado, pode ser melhor visualizado a partir do Quadro 1, no qual são estabelecidos os assuntos mais recorrentes em cada país. Com exceção do Peru, todos os países da América do Sul têm mais periódicos relacionados com as ciências sociais aplicadas. Aliás, excetuando-se Uruguai, Bolívia, Equador e Paraguai, que são bastante limitados em ocorrência de periódicos em diversos assuntos, os demais países os possuem nas diversas áreas do conhecimento.

Como se vê no quadro acima, o total de assuntos relacionados a cada país é maior que a quantidade total de periódicos daquele país, isso acontece porque um

periódico pode abordar mais de um assunto. Os relacionamentos entre assuntos, fica evidente na Figura 6.

Figura 6 - Mapa de relação entre os principais assuntos dos periódicos da América do Sul, indexados no DOAJ, entre os anos de 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração do autor

Com base na figura acima, percebe-se que as ciências da terra e ambientais possuem mais relacionamentos, seguidas por administração e economia, matemática, estatística, física e astronomia e ciências (geral); e, por outro lado, os periódicos de ciências da saúde e de filosofia e religião não se correlacionam, a princípio, com outros assuntos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas de acesso livre ao conhecimento científico promovem a democratização da ciência e da tecnologia, sendo o portal DOAJ uma iniciativa que colabora para o desenvolvimento da comunidade científica como um todo.

Nesse estudo, foi analisada a situação dos periódicos livres na América do Sul através de indicadores extraídos do portal DOAJ, com a utilização do *software* VantagePoint, procurando identificar algumas características dos periódicos dos países estudados e estabelecer comparações entre estes, visando a compreensão da ocorrência do acesso livre ao conhecimento científico no período de 2000 a 2010.

Com base nos resultados levantados pela pesquisa, percebe-se que embora o inglês seja reconhecido como o principal idioma da comunicação científica em âmbito mundial, na América do Sul, há forte predomínio dos idiomas espanhol e português, isso porque, os assuntos mais explorados nessas publicações são relacionados com as ciências sociais aplicadas, humanidades, letras e artes, publicados, em suma, exclusivamente na língua nativa. É notada ainda a ocorrência de periódicos em todas as áreas do conhecimento, na maioria dos países da América do Sul, com destaque para as ciências sociais e ciências da saúde.

A comparação dos resultados desta pesquisa com os de outros trabalhos, como, por exemplo, o de Björk (2010), faz perceber, de alguma forma, as semelhanças, diferenças e interesses em pesquisa da região sul da América. O estudo de Oliveira e Chalub mostra a expressiva participação dos países ibero-americanos com publicações científicas de todas as áreas do conhecimento indexadas no DOAJ.

É importante ressaltar que o Brasil, em contraste com a Guiana e o Suriname, lidera as ações de acesso livre de via dourada na América do Sul, que de maneira geral ainda tem pouca representatividade em âmbito mundial. Espera-se que o movimento de acesso livre, por meio do DOAJ, ganhe força nos próximos anos, em todos os países da América do Sul, proporcionando, assim, a divulgação de suas pesquisas e do seu desenvolvimento científico.

REFERÊNCIAS

BJÖRK, B. C. et al. Open access to the scientific journal literature: situation 2009. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 5, n. 6, p. 1-6, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0011273>>. Acesso em: 10 set. 2010.

BUDAPEST Open Access Initiatives. Budapest: Open Society Institute, 2002. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2011

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNAL 2010. Disponível em: <<http://www.doaj.org/>>. Acesso em: 10 mar. 2010.

DUARTE, M. T. R. **Características das revistas brasileiras de acesso livre**: recorte do DOAJ – Directory of Open Access Journal. 2009. 108 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22719>>. Acesso em: 10 mar. 2011

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos e eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramZero**. Rio de Janeiro, v. 8, n.3, jun., 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_02.htm> Acesso em 22 dez., 2008.

HAIDER, J. The geographic distribution of open access journals. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., Salvador, BA, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/program/poster5/activity.php?lang=pt&id=5>>. Acesso em: 8 set. 2010.

McVEIGH, M. E. **Open access journals in the ISI citation databases**: analysis of impact factors and citation patterns: citation study from Thomson Scientific. [S.l]: Thomson Corporation, 2004. Disponível em: <<http://ip-science.thomsonreuters.com/m/pdfs/openaccesscitations2.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MORRISON, H. Directory of open access journal. **The Charleston Advisor**, v. 9, n. 3, p. 19-26. Jan. 2008. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/search/download?pub=infobike%3a%2f%2fcharleston%2fchadv%2f2008%2f00000009%2f00000003%2fart00008&mimetype=application%2fpdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf> >. Acesso em: 8 set. 2010.

OLIVEIRA, E. C. P.; CHALHUB, T. O movimento de acesso livre à informação e repercussões nas revistas científicas ibero-americanas. In: FORO IBERO-AMERICANO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. 2009, Campinas.

[**Actas/comunicaciones...**] Disponível em:

<http://www.oei.es/forocampinas/PDF_ACTAS/COMUNICACIONES/grupo8/216.pdf >.

Acesso em: 8 set. 2010.

SARMENTO E SOUZA, M. F et al. Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., Salvador, BA, 2005. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/1822/4282>>. Acesso em: 18 fev. 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e ao Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais – NIT-Materiais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).